

UNE É PRA LUTAR!

Somos estudantes de diversos estados do país, de faculdades públicas e privadas, chegando nesse congresso da UNE para debater com energia a luta dos estudantes junto com o povo pelo fim desse governo genocida e seus generais e por nossas demandas concretas em cada sala de aula e em cada protesto de rua. Participe conosco, assine nossa tese!

Milhares nas ruas: Fora Bolsonaro e seus generais!

No 3 de julho milhares foram às ruas mais uma vez em todo o Brasil para deixar claro que não aguentam mais um dia desse governo, **chega de Bolsonaro!** Jovens se revoltam nas ruas porque o genocida já matou 500 mil no país e cria o caos onde metade das famílias tem fome ou insegurança alimentar. Em cartazes vemos o grito por auxílio de 600 reais, vacina para todos, mais empregos, fim do genocídio da juventude negra e da violência policial nas periferias, como nos atos de repúdio à chacina de Jacarezinho onde a polícia matou 29 pessoas negras. Estudantes demandam bolsas estudantis e medidas para garantir o estudo, como transporte e merenda, e exigem a devolução das verbas da educação. Outros atos estão marcados e não sairemos das ruas enquanto não colocarmos abaixo o governo genocida e seus generais. Estamos sintonizados com as explosões sociais que vêm acontecendo na América Latina na luta contra esse sistema. **Estamos na rua porque o governo é pior que o vírus!**

As manifestações aceleram a crise institucional no país. Bolsonaro e seus generais servem ao sistema capitalista podre. Quem confia que esse Congresso Nacional que passa a pauta privatista e entreguista do governo vai fazer o impeachment e resolver a situação? Quem confia no judiciário que prendeu Lula para eleger Bolsonaro? É com essas instituições que vamos parar o genocídio? Só o povo na rua pode trazer ventos de mudança verdadeira. **Abaixo esse governo! É esse sistema que tem que mudar radicalmente!** Queremos Lula livre e com seus direitos políticos garantidos. É necessário uma Assembleia Constituinte Soberana para varrer essas instituições de cabo a rabo e revogar as reformas de Temer e Bolsonaro, como o Teto de Gastos que limita investimento na educação, e realizar outras como a militar e a do judiciário, abrindo caminho para nossas reivindicações como a desmilitarização da polícia, universalização do ensino superior, e outras.

Educação é direito: Pelo ensino presencial com segurança!

Em 2020, segundo dados da UNICEF, 5,5 milhões de jovens perderam o acesso à educação. Desde o início da pandemia, os governos, incluindo os que reabriram escolas, não tomaram as medidas para garantir o ensino presencial com segurança, como testagem em massa para o rastreamento do vírus, distribuição de máscaras, álcool, salas com distanciamento, contratação de professores, etc. O Governo Federal cortou mais de 18% no orçamento das universidades federais.

A UFRJ e outras universidades federais anunciaram que sem a recomposição da verba, não conseguiriam funcionar até o fim do ano. Os cortes comprometem a permanência, pesquisas e bolsas. Milhões de jovens acabam por abandonar as universidades.

O PNAES sofreu corte de 185 milhões. Universidades reduzem seus programas de bolsa comprometendo a permanência estudantil. Restaurantes universitários fecharam e diversos governos aproveitaram para cortar passe livre estudantil. Em várias cidades, estudantes se mobilizaram por nenhuma bolsa a menos, como na UFG, através do movimento de moradores e na Bahia, através do movimento de pós-graduandos que alcançou várias universidades na luta pela prorrogação das bolsas.

Nas faculdades privadas, os grandes empresários aumentam o preço da mensalidade enquanto deveriam reduzir, pois estão oferecendo EAD e cobram presencial. Aproveitam da situação para demitir docentes em massa e aumentar o tamanho das turmas. Segundo dados do SEMESP (Sindicato das Mantenedoras de Estabelecimentos do Ensino Superior), em 2020 mais de 600 mil estudantes abandonaram seus cursos. O governo contribui reduzindo cada vez mais as vagas do FIES e atacando o PROUNI, abrindo menos bolsas integrais e menos vagas para ensino presencial. Estudantes resistem, como vimos nas lutas pela redução das mensalidades em vários estados em 2020.

O ensino remoto retira o direito social à educação dos jovens. É preciso continuar na luta pela recomposição das verbas para a educação e exigir as medidas necessárias para o retorno presencial das aulas com segurança. Queremos universidades, faculdades e institutos federais de portas abertas. Defender o ensino presencial é defender o direito à educação para a juventude.

Retomar as entidades estudantis e organizar a luta nas ruas!

É o nosso futuro que está em jogo. Estamos enfrentando um governo que ataca a autonomia universitária, corta verbas e nos tira o direito à educação. Dada a situação é necessária a convocação do Congresso da UNE presencial com delegados eleitos para julho de 2022! A UNE precisa de uma direção coletiva que organize a luta nacionalmente, sobretudo em defesa do ensino presencial com qualidade e segurança, como faltou no enfrentamento ao ensino remoto que os governos impuseram, enquanto muitos buscavam uma forma de exigir medidas de acesso para continuar os estudos.

Milhares de estudantes estão indo às ruas. É ao lado deles que a UNE deve estar, organizando as reivindicações estudantis como recomposição do orçamento, bolsas estudantis, redução das mensalidades nas particulares e ensino presencial com segurança. Foi o sentimento de resistência que aflorou no ato da UFRJ exigindo recomposição orçamentária, ou no do DCE da UnB

reivindicando a permanência das bolsas de assistência estudantil. É necessário ajudar a reativar DCEs e Centros Acadêmicos para lutar nas ruas pelos direitos estudantis e por abaixo esse governo.

A luta estudantil nas ruas engrossa o caldo para a derrubada do governo. Chega de universidades sendo destruídas, defendemos a educação pública, gratuita e presencial. Ao longo dessa gestão vimos dirigentes da UNE defendendo frente ampla com golpistas e exploradores. Aliança com Rodrigo Maia (ex-DEM), o tucano FHC e outros golpistas e bolsonaristas mal arrependidos que seguem apoiando a política entreguista e privatista de Bolsonaro? Assim não dá! Não dá pra ficar refém do Congresso na expectativa do impeachment, muito menos esperar a próxima eleição.

A luta é agora! A força do povo está nas ruas! Queremos a UNE nas salas de aula e nas ruas arrastando milhares de estudantes para exigir o direito à educação de todos os jovens ao lado do povo, pois ele é quem pode derrubar esse governo genocida e abrir o caminho para a única saída democrática que é a Assembleia Constituinte para estabelecer a soberania nacional com justiça social. Não aceitamos nem mais um dia de Bolsonaro e seus generais.

Assinam essa tese: Danielle Braz (UFSC), Victor Carvalho (UnB), Maria Clara Lopes (UFAL), Rodolfo Nascimento (UFMT) e mais 225 estudantes espalhados pelo país.